

Dia Internacional da Não violência Dia da Paz



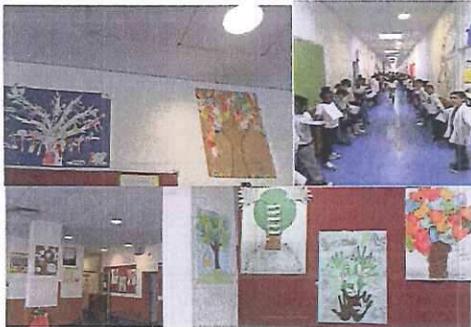
A escola Aprígio Gomes a paz quer festejar só aqui estão muitos nomes que pela paz vão trabalhar

Somos crianças pequenas mas conhecemos o valor por isso queremos apenas muita paz e amor

Pela paz vamos gritar para o mundo nos ouvir as mãos vamos dar para os Homens unir

Branco é apenas uma cor para todos unir a guerra traz a dor a paz faz-nos sorrir!

Andrea Peres



Escola EB 2,3 Cardoso Lopes



Jardim de Infância Cerrado da Bica

Educar para os valores promovendo nas crianças uma formação que favoreça o emergir de sentimentos de solidariedade e de justiça é uma tarefa que cabe a todos. Sabemos que esta não é a tarefa de um dia, mas de todos os dias. O nosso jardim de infância, ao longo desta semana realizou algumas atividades de sensibilização para a não-violência e para a paz. Foi um despertar e um conselho para que estes sentimentos e atitudes de solidariedade trabalhados durante a semana estejam sempre presentes no nosso dia a dia.



O alunos do Jardim de Infância Cerrado da Bica comemoraram a semana com diversas atividades: leitura de histórias alusivas ao tema; dramatizações; diálogos; debates; observação de imagens; registros de palavras de solidariedade; execução do livro da paz; realização da pomba da paz; execução de cartazes; contributo dos encarregados de educação com uma pomba decorada e com frases sobre a paz para a construção da nossa "Árvore da Paz".



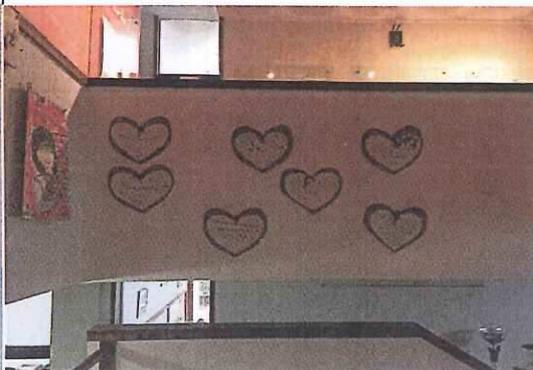
alusivas ao tema; dramatizações; diálogos; debates;

observação de imagens; registros de palavras de solidariedade; execução do livro da paz; realização da pomba da paz; execução de cartazes; contributo dos encarregados de educação com uma pomba decorada e com frases sobre a paz para a construção da nossa "Árvore da Paz".



"Não existe um caminho para a paz. A paz é o caminho". Gandhi

Célia Ginga



Editorial

AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS NACIONAIS



A Avaliação das escolas nacionais, a qualidade de ensino nelas ministrado e, os resultados dos seus alunos, pode ser uma tema aliciante, mas não passa de uma aparente demonstração da realidade cultural e social do nosso país.

Sobretudo, quando, na equação dos elementos, não estão presentes, todos os dados, a localização da escola, a proveniência dos alunos e a situação demográfica.

Já não falando, das opções culturais e dos currículos escolares escolhidos, por quem e para quê? O espírito humanitário é pouco considerado e, por vezes desprezado e ignorado, dando lugar aos interesses economicistas mesquinhos, onde o espírito materialista esmaga, sem dó nem piedade, os nossos valores civilizacionais da moral, dos bons costumes e da ética.

O modo de avaliação das escolas é o mesmo que admirar o fascínio do rio, quando se espraia, ao entrar no mar, sem conhecer a sua nascente, os seus afluentes. E também as dificuldades que cada regato, riacho, ribeiro, ribeira, ou outra corrente de água em si forma, para atingir o caudal necessário, vencendo os obstáculos que se deparam, antes de alcançar o mar.

Para o especialista; e, sobretudo, o mais teórico é fácil falar destas matérias, criando cenários, conforme a sua imaginação e a experiências que conhece, mesmo que não seja a nossa. Contudo, os pedagogos são mais cautelosos na análise e na apreciação dos resultados dos alunos e na valorização das escolas.

Os jornalistas publicam nos jornais o que observam; e, das recolhas que fazem tiram ilações e, quase conclusões: - O jornal de letras, nos N.ºs 1147, 1149 e 1155, dá umas pineladas, com entrevistas e comentários, sem objectividade, a revista Visão no seu n.º 1132, põe em pé de igualdade todas as disciplinas, dando exemplos dos piores resultados, a revista Magazine do Diário de Notícias n.º 53 105, fala em for-